



## Interpelação escrita

Há dias, noticiava-se o seguinte: “ocorreram ontem três acidentes envolvendo autocarros da Macau Nova Era de Autocarros Públicos, SA. - um acidente grave no terminal de autocarros do Posto Fronteiriço das Portas do Cerco, ao anoitecer, com um chefe dos motoristas no seu primeiro dia de trabalho na empresa, que se suspeita ter acelerado em vez de travar, chocando violentamente contra um pilar de pedra. O choque provocou graves danos na frente do autocarro e ferimentos ligeiros em 12 passageiros, que tiveram de ser transportados para os dois hospitais da cidade. Outro acidente envolveu um autocarro que atropelou peões e lhes provocou ferimentos. E mais um outro, em que o espelho retrovisor de um autocarro embateu numa paragem de autocarro, o vidro de uma das portas partiu-se e os estilhaços feriram o motorista na cabeça<sup>1</sup>.” Passados vários dias, registou-se mais um acidente com autocarros, e surgiu mais uma notícia sobre o seguinte: “em dois dias sucessivos registaram-se acidentes envolvendo autocarros. Ontem, no espaço de duas horas, registaram-se dois acidentes - o choque entre dois autocarros na Rua de Francisco Xavier Pereira, e um autocarro que se descontrolou e chocou contra um canteiro de pedra, na Avenida da Amizade, que se partiu em pequenas pedras que voaram e atingiram um outro autocarro que por

---

<sup>1</sup> Suspeita-se que um motorista “caloiro” tenha acelerado em vez de travar, chocando violentamente contra um pilar e provocando ferimentos ligeiros em 12 passageiros, Macao Daily News, 5 de Setembro de 2014.



ali passava. Felizmente, não se registaram feridos<sup>2</sup>.”.

Os cidadãos entendem que as empresas de autocarros não conseguem atrair motoristas experientes, pois a actual taxa de desemprego em Macau é de apenas 1.7%, e mesmo que procedam a reajustamentos das regalias, não conseguem contratar nem formar, a curto prazo, bons motoristas e em número suficiente para dar resposta às necessidades, o que constitui um dos factores para a frequente ocorrência de acidentes. Uma outra notícia referia que: “de facto, os motoristas recém-contratados não têm experiência suficiente, alguns provêm de outros sectores e incluem-se na categoria de pessoal indiferenciado, que desejando melhores remunerações, optaram pela profissão de motorista. Essa falta de experiência levanta dúvidas quanto à sua capacidade de resposta às situações de perigo e quanto às suas competências para salvaguardar a segurança, questão que merece a nossa atenção. O Governo e as associações ligadas aos transportes públicos não podem descurar a saúde dos motoristas, que como se sabe, conduzem autocarros cheios de passageiros e cuja média de idades ronda já os 55 anos, alguns já atingiram mesmo os 60 anos e continuam a trabalhar. Para além disso, segundo alguns sectores, alguns motoristas não passaram nos exames médicos. Com vista a garantir que é dada prioridade à segurança dos passageiros, o Governo deve definir regras expressas para o sector e encontrar

---

<sup>2</sup> Ontem registaram-se mais acidentes - um que provocou danos em quatro autocarros, e um outro que resultou em ferimentos para três passageiros, na sequência de um choque entre dois autocarros, na Rua de Francisco Xavier Pereira, Macao Daily News, 16 de Setembro de 2014.



soluções viáveis para resolução das suas dificuldades<sup>3</sup>.” Provavelmente, o 4.º Governo vai colocar no seu programa político o “aperfeiçoamento do trânsito” no segundo lugar dos principais objectivos a atingir no âmbito da política de habitação, para se empenhar, nos próximos 5 anos, na melhoria do sistema de trânsito interno. Por isso, os dirigentes com responsabilidades nesta matéria devem ser activos, pragmáticos e atrever-se a assumir as responsabilidades, com vista à concretização efectiva da política de trânsito assente “na primazia aos transportes públicos”, no sentido da respectiva coadunação com o compromisso assumido nas LAG, isto é, “governo transparente e tomada de decisões com base em dados científicos” e “governança científica”.

---

Sendo assim, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Segundo especialistas e académicos, a frequente ocorrência de acidentes envolvendo autocarros demonstra que existem lacunas no mecanismo de fiscalização dos serviços competentes e inércia dos seus dirigentes. Qual é a opinião do Governo sobre a frequência dos acidentes envolvendo autocarros? Afinal, o que é que se passa, existem mesmo lacunas no mecanismo de fiscalização, inércia dos dirigentes ou falhas no recrutamento e formação por parte das empresas de autocarros?

2. Segundo alguns cidadãos, as condições de trabalho oferecidas pelas

---

<sup>3</sup> Os sectores comercial e industrial querem o levantamento das restrições à importação de motoristas, Macao Daily News, 13 de Janeiro de 2014.



empresas de autocarros não conseguem atrair motoristas, pois perante uma taxa de desemprego de apenas 1.7%, mesmo que haja ajustamento das regalias, não é possível a curto prazo contratar ou formar bons motoristas que dêem resposta às necessidades da sociedade, uma situação que explica a frequência de acidentes. O Governo já procedeu a algum estudo e avaliação sobre o assunto? De que planos viáveis dispõe para resolver questões como a falta de motoristas e as diferenças ao nível das competências técnicas dos actuais motoristas?

18 de Setembro de 2014.

— O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM

Mak Soi Kun